A ostreicultura e sua distância da universidade na Bahia

André, A. e Accioly, M.

Universidade Federal da Bahia, Instituto de Biologia, Laboratório de Ecologia de Ambientes Costeiros e Maricultura, Rua Barão de Geremoabo, 147 – Campus de Ondina, CEP: 40170-290, Salvador, Bahia

INTRODUÇÃO

Sabendo que somos o 4º produtor nacional de ostra cultivada, segundo o Boletim de Pesca e Aquicultura Brasil, 2011 - disponibilizado pelo Ministério de Pesca e Aquicultura – e que desde o início da década de 70 (FERNANDES; LIMA, 1976) diversos projetos têm concentrado esforços no desenvolvimento desta atividade no estado da Bahia, justifica-se a necessidade de um levantamento regional do atual momento de produção desse pescado, e um panorama da pesquisa acadêmica na área. Na Bahia, uma característica relevante sobre a ostreicultura é que seus produtores são, em sua grande maioria, famílias de comunidades tradicionais, ou seja, a aquicultura familiar é o motor da produção baiana de ostras, e tal produção é responsável por um grande aporte do consumo desse pescado no Brasil.

OBJETIVO

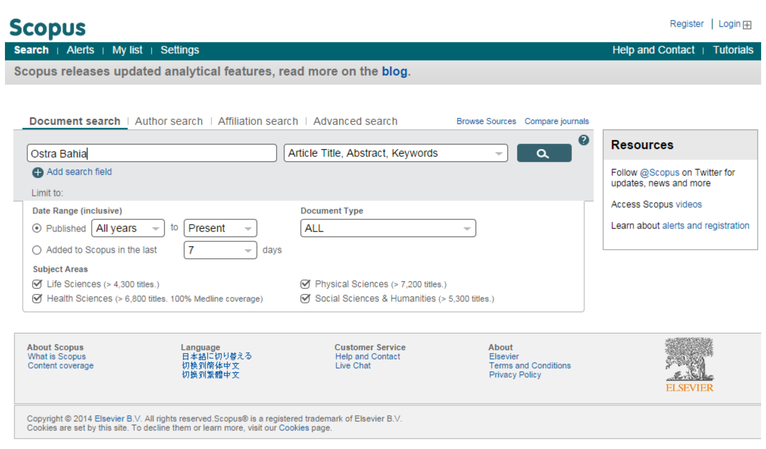
O objetivo desse trabalho foi fazer o levantamento atual dos trabalhos relacionados à ostreicultura desde o início da sua implementação e analisa-los conforme sua relevância para os cultivos, locais de coleta de dados, tipos de amostras e área do conhecimento, além de um resgate com ostreicultores sobre o atual momento de produção e comércio de ostra.

METODOLOGIA

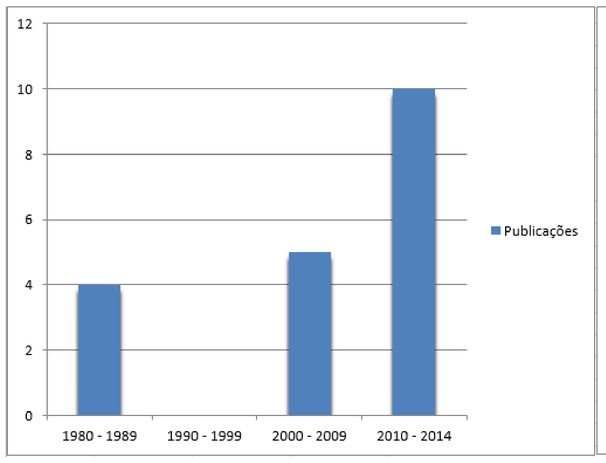
Palavras-chaves:

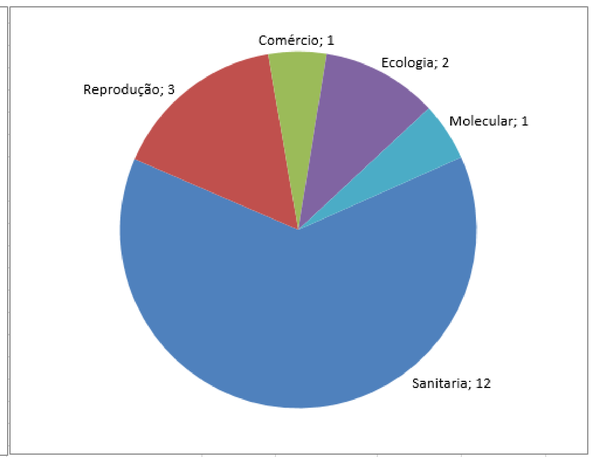
- C. rhizophorae
- ostra bahia
- oyster farming

Total de 19 artigos



RESULTADOS E DISCUSSÃO





A análise feita dos artigos, mostra que das ostras amostradas, apenas um trabalho utilizou ostras que pertencia a um cultivo – ainda que experimental - todos os outros artigos amostraram ostras in habitat. Este último dado é o que chama mais atenção, pois, é incoerente a justificativa de muitos destes trabalhos fornecerem subsídio à ostreicultura quando não há por meio destes nenhum contato com tal atividade aquicultora. Muitos dos trabalhos utilizaram técnicas que não são favoráveis ao uso prático do ostreicultor e nem financeiramente viáveis.

Local			Instituição
Ilheus	Rio Santana	2	UESC
	Rio Cachoeira	2	UESC
BTS	Rio Jacuruna	3	UFBA
	Tapera	1	UFRJ, UFF
	Botelho	1	UFRJ, UFF
	Paramana	1	UFRJ, UFF
	Salina das Margaridas	1	UFBA
	Ilha de Itaparica	3	UFBA
Cachoeira		2	UFPA
Valença		1	UESC
Graciosa		2	UESC
Barra dos Carvalhos		1	UFBA
Guarapuá		1	UFBA
Baía de Camamu	Rio Camamu	3	UESC
	Ilha do Caranguejo	1	UESC
	Ilha Sorojó	1	IFBA, UFBA
	Ilha Grande	1	IFBA, UFBA
	Taipús de Dentro	1	IFBA, UFBA
	Igrapiúna	1	IFBA, UFBA
	Cajaíba	1	IFBA, UFBA
	Ilha do Tanque	1	UESC
	Rio Maraú	3	UESC
Canavieiras		1	UESC

CONCLUSÃO

Apesar de ainda não finalizado, concluímos que as produções acadêmicas publicadas, estão em defasagem com o esforço que têm-se feito de inúmeros projetos iniciados pela universidade, visto que a apresentação de resumos em eventos é muito maior que artigos publicados. É também necessária uma direção mais participativa na rotina do ostreicultor dos projetos relacionados com a ostra na Bahia. Das entrevistas ainda a serem feitas, esperamos avaliar a ostreicultura e construir metas a partir da ótica dos produtores.

AGRADECIMENTOS

Ao programa PROEXT/MEC-SESU pelo apoio financeiro e a todos os colaboradores do laboratório ECOMAR pelas discussões e apoio técnico. E especialmente aos ostreicultores Jailton, Zé das Farinhas, Nildo, Jocélia, Lucimar e Nico, das comunidades de Taperoá, Graciosa e Kaonge.